

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO ELEMENTO DE MOTIVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE CUMARU – PE

Severina Josefa de Moraes Gonçalves Tabosa<sup>1</sup>  
Diogenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo investigar a formação do professor como elemento de motivação da prática pedagógica na educação infantil. Uma pesquisa de caráter qualitativa foi realizada, um questionário com perguntas abertas a respeito da motivação na atuação da prática docente. Estudar as teorias de Brasil (2009), Garcia (1999), Nóvoa (2002), Imbernón (2000), Mazzotti (2001), Richardson (1999) entre outros, foram caminhos para avaliar a formação docente e o processo de motivação na prática pedagógica dos educandos. Com o este estudo buscamos trazer à luz, a partir da formação docente para atuação do professor, criando métodos de motivar o desempenho do professor na atuação, contribuindo e incentivando o docente a ser criativo e trabalhar com os alunos um planejamento didático, construtivo para a melhoria da aprendizagem, visando desenvolver um planejamento lúdico e reflexivo.

349

**Palavras-chaves:** Formação do Professor. Motivação da Atuação. Prática. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article aims to investigate the formation of the teacher as the pedagogic practice motivating factor in early childhood education. A qualitative research study was carried out a questionnaire with open questions about the motivation in the work of the teaching practice. Study the theories of Brazil (2009), Garcia (1999), Nóvoa (2002), Imbernon (2000), Mazzotti (2001), Richardson (1999) among others, were ways to assess teacher education and the process of motivation in practice teaching of students. With this study we seek to bring to light, from teacher training to teacher performance, creating methods to motivate teacher performance in acting, helping and encouraging teachers to be creative and work with students a didactic planning, constructive for improving learning in order to develop a playful and thoughtful planning.

**Keywords:** Teacher Training. Motivation Performance. Practice. Childhood education.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), Especialista em Psicopedagogia Institucional (Faculdades Integradas da vitória de Santo Antão - FAINTVISA), Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade na área da Educação (Faculdade do Norte do Paraná - FACNORTE).

<sup>2</sup>Doutor em Biologia-UFPE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

## INTRODUÇÃO

Entendemos que a formação docente é um meio pelo qual os professores mediante os conhecimentos adquiridos em capacitações, oficinas, palestras, grupos de estudo, tem por intuito precípuo, melhorar a atuação nas práticas escolares, assim como, que os professores possam se tornar cada vez mais críticos, reflexivos e motivados. Garcia (1999, p. 16), ressalta que “a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e da escola, e não como uma função que intervém à margem dos projetos educacionais”.

A partir desse entendimento, o objetivo dessa pesquisa é analisar o que induz o professor da Educação Infantil a desmotivação na atuação da prática pedagógica. O caminho percorrido que conduziu a esta pesquisa, procurou estimular as estratégias motivadoras acerca das formações docentes e capacitações continuadas que induz as professoras da educação infantil a atuar de forma dinâmica e recreativa. A inquietação inicial em relação ao tema foi esclarecendo como a trajetória da atuação das professoras do Centro Educacional Infantil Júlia Francisca Gomes, transparecendo uma desmotivação em sala de aula, exercendo o tradicionalismo com crianças de 3 e 5 anos. Percebemos que a formação docente é um norte essencial para a motivação da atuação na prática, que busca contribuir com as modalidades oferecidas as professoras valorizando suas habilidades e explorando suas ideias, de tal modo que possa guiar o educador a alcançar uma prática pedagógica reflexiva induzindo as docentes a sugestões que esclareçam a ausência de uma formação continuada definindo as exigências do sistema educacional.

No percurso metodológico fizemos uma pesquisa qualitativa e descritiva para avaliar os métodos efetuados nas formações docentes como meio de motivação aos educadores entrevistados, sendo averiguado através de um questionário com questões abertas com as professoras da educação infantil. A pesquisa foi realizada na escola Centro de Educação Infantil (CEI) Júlia Francisca Gomes, localizada na Rua Vereador José Eulâmpio Tertuliano da Silva, Centro Cumarú- PE, a mesma funciona no turno da manhã e tarde, com alunos da educação infantil: Maternal, Jardim I e Jardim II. Os sujeitos para a realização da pesquisa foram (10) dez professores de Educação Infantil que ministram aulas na Rede Municipal de Ensino na cidade de Cumarú no interior do estado de Pernambuco.

Analisaremos minuciosamente as falas dos professores entrevistados, suas formações acadêmicas, seu tempo de serviços, a importância da oferta permanente das políticas de

formações e capacitações na rede pública no município, a compreensão sobre a formação docente e capacitação continuada para os professores da Educação Infantil, quais as contribuições das formações docentes na prática pedagógica, capacitação é um meio de motivação ou desmotivação para os docentes.

Finalizamos este estudo apresentando as considerações, reunindo os principais pontos levantados nas metodologias exercidas nas formações docentes e capacitações continuadas como foram executadas para os professores do infantil e abarcando também uma discussão sobre a fala oral dos professores ao iniciar da entrevista, percebemos nos educadores a necessidade de um acompanhamento pedagógico, onde na visão dos gestores, coordenadores e entrevistados os professores demonstram cansaço físico, psicológico, desmotivação, desânimo e desinteresse na atuação da prática pedagógica.

## **2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA**

A formação continuada acontece em diversas escolas com professores em diferentes níveis na atuação da prática pedagógica, refletir sobre a atuação como trabalhar com os alunos, por meio dos dados observáveis torna a aprendizagem prazerosa. No entanto, a formação docente reflexiva, é um elemento de ações que pode produzir um choque educacional aos docentes, na medida em que percebe que atuar de forma lúdica causa um reflexo motivador, o professor sente-se seguro para objetivar as normas da escola, onde o desempenho do planejamento entre o saber escolar e a compreensão do aluno torna-se espontâneo, como os professores vêm o ensino de perto a cada aula vivenciada. Na formação de professores. Segundo Schon (1995, p. 64) “estimula a motivação na formação inicial, nos espaços de supervisão e na formação continuada é um passo muito importante para a educação”. Vendo que o modelo prática reflexiva está em conflito com as concepções técnicas, com o surgimento nos cursos de graduação, esses conflitos promovem riscos em relação à formação continuada e capacitação pedagógica para incentivar o educador na atuação a ser criativo. Levy (1993, p.52) Afirma que:

Professor e aluno buscam propostas para acessar a informação, analisar, a formação refletindo e construindo o conhecimento com autonomia, motivacional para as soluções da prática, criando um ambiente de aprendizagem favorável à discussão e à reflexão didática, argumentando integração demanda uma escola que transcenda seus muros, rompendo velhos paradigmas, e adote uma prática pedagógica contextualizada e dinâmica, o que não pode ser feita precipitada.

Embora, percebemos que a atuação docente reflexiva está relacionada com a motivação da formação continuada para a prática pedagógica, onde os professores precisam buscar meios que torne sua aula prazerosa, visando à realidade do aluno e colocando em prática ambos conhecimentos, mais mesmo assim, o professor continua desmotivado em seus planejamentos ao atuar com aluno dentro da sala, acreditamos que a docência pressupõe o sentido de formar, construir, e incentivar o professor, que por sua vez, brota um processo de interação e de transformação de conhecimentos do professor, gerando uma complexidade com o desempenho no planejamento do aluno. Freire (1996, p. 95) afirma:

Na verdade, nota-se que a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas contribui com uma conquista com ajuda de livros, mestres, diálogo nas aulas, conversas entre professores, da internet, dentre outros. Além do mais sabemos que o professor sempre depende de uma formação pedagógica reflexiva para pôr em prática suas habilidades. Parodiando Freire, “ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si mesmo”.

No entanto, é importante observar que há um imenso caminho para incentivar o professor em sua atuação, vejamos que o que mais se fala é sobre formação e os meios que o educador possa seguir em seus planejamentos, a contribuição para a reflexão pedagógica ao destacar que a formação docente pode criar diferentes aspectos na atuação, de acordo com os métodos que se atribui ao professor a motivação da atuação na prática. Garcia (2008, p. 94) diz:

A formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: a formação docente como reflexo da prática pedagógica, a formação motivadora na atuação didática ou formação continuada para o desempenho do planejamento, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes docentes relacionadas ao interesse do educador com a aprendizagem do aluno”.

Diante o que foi exposto, é possível compreender que o conceito de formação docente nas múltiplas perspectivas da educação, tem sido recorrente associar a prática pedagógica da educação infantil e ao mesmo tempo ao seu desenvolvimento motivacional do educador. Visto que, Nóvoa (1997, p. 21) “aponta novas abordagens a respeito da formação do professor, que vem saindo de uma perspectiva centrada na dimensão acadêmica para uma perspectiva da motivadora em sala de aula”, “a partir do contexto escolar o sistema alerta, inclusive, no que a formação tem ignorado o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se”. Nóvoa (1998, p. 26), “a respeito da formação docente surge um esclarecimento de como se pode integrar a motivação e a reflexão na atuação pedagógica vinculada a capacitação continuada”. Dessa maneira, ao se deparar com os conflitos da formação desmotivadora, isto não quer dizer que esta capacitação transcorra de modo autônomo, mas que o professor deve

ir além de seus conhecimentos e realizar uma aula dinâmica e reflexiva diante das grandes chances que o sistema escolar tem oferecido.

A formação de professores deve propiciar situações que viabilizem uma reflexão motivadora e a tomada de consciência na prática pedagógica com um planejamento educacional reflexivo, atraente, lúdico, onde, a formação docente, seja considerada como grande horizonte no projeto de pesquisa, no campo educacional, levando aprendizagem ao coletivo.

A estrutura teórica terá pouca utilidade para a atuação didática, caso não se faça uma formação reflexiva sobre a vida do aluno para o professor será difícil uma atuação motivada, reforçamos a fala de Freire (1996, p. 60) “já dizia, que a experiência enquanto aluno é fundamental para o exercício da docência”. Nesse sentido, em decorrência, da formação o professor torna-se responsável, em grande parte, por sua própria atuação, mais é através da capacitação reflexiva que o professor torna-se preparado para exercer ou não sua prática docente. Garcia (1999, p. 33), “os professores podem fortificar sua aprendizagem de modo a aperfeiçoar seu desenvolvimento na atuação e prática pedagógica”.

Embora, percebemos que, o aprender contínuo é essencial na formação pedagógica, pois, o professor deve se basear em sua pessoa enquanto docente motivador e na escola enquanto lugar de crescimento profissional permanente da prática pedagógica. Dessa forma podemos afirmar que estamos passando de uma lógica da teoria para a reflexão da prática, que separa os diferentes métodos de formação para considerar desenvolvimento da prática em sala de aula.

Na verdade, o professor brasileiro se defronta com novas realidades e exigências a partir das medidas educacionais adotadas na formação, que são pautadas por resultados que comparam, desqualificam e determinam todos os métodos que se encaixem no sistema educacional, para definir normais da formação docente, a exigência legal nos padrões mínimos da atuação, criando categorias e divisões para os professores, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou um estudo exploratório sobre o professor brasileiro, com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica em 2007. Brasil (2001, p. 35).

Embora, grandes indicadores venham apontando lacunas, no ensino fundamental, médio e no infantil, a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que servem de referência aos sistemas de ensino, estes evidenciam discrepâncias frente aos

diferentes níveis de ensino, assim como entre anos iniciais e finais, de certa forma, apontam professores que não sabem por que seus alunos apresentaram melhores ou piores notas no IDEB, assim como, não sabem o que fazer com resultados desta avaliação. Brasil (2001, p. 54). “Perguntamos: Qual a relação da formação docente com a elevação nos índices de qualidade na educação básica (IDEB)”? A formação tratar dos problemas enfrentados na diversidade escolar, os índices da formação docente prepara a reflexão pedagógica didática nos professores da educação IES, para não voltar-se apenas para a cultura geral no domínio específico de conteúdo em uma área de conhecimento.

Desse modo, a busca de respostas considera-se importante em conhecer os aspectos cotidianos educacionais das formações pedagógicas docentes, conforme estudo exploratório sobre o professor brasileiro, Brasil (2009, p.87). A informação sobre a área da Formação Superior de Professores especificamente nos anos finais do ensino fundamental, ressaltar que dos 579.271 professores com nível superior, 6.5834 que tem mais de um Curso de Graduação ainda não demonstra segurança na atuação para exercer ou não está totalmente satisfeito.

Ressaltando a informação citada existem especialistas em áreas específicas, mas nem sempre com condições de docência com os jovens de hoje, gerando dúvidas porque os maiores problemas de reprovação, violência, indisciplina se dão nos anos finais, isto é, onde atuam professores por área de conhecimento e com adolescentes. Brasil (2009, p.38) O IDEB mais baixo está concentrado nos anos finais será que o problema está na formação “inadequada” do professor, ou a falta de disciplina e força de vontade dos jovens, a inclusão de alunos com necessidades da escolar, será que existe alguma lacuna na formação continuada desse professor, Ou ainda há grande quantidade de estagiários sem prepara alguma.

Com a falta de formação pedagógica dos professores universitários nas licenciaturas, visa que o problema está no currículo escolar, vejamos que o estudo sobre o professor brasileiro traz informações da distribuição dos professores do ensino fundamental, nos anos finais por disciplina com e sem Licenciatura, demonstrando falta de formação dos professores adequada à disciplina que lecionam, a educação vem apontando: “essa diferença, que se deve muito provavelmente à organização curricular, revelando as disciplinas mais frequentes e com maior carga horária”. Nesse sentido, aponta que a década de 1990 foi marcada pela implantação de reforma da formação do professor na escola e na sociedade.

Diante disto, é necessário buscar compreender que métodos constituem o fazer pedagógico dos professores que atuam na educação.

Uma racionalidade limitada e concreta, enraizada nas práticas pedagógicas dos educadores, sendo alimentada por formações lacunares, humanas, baseadas na vivência, e na experiência de vida. Diante disto, é necessário buscar compreender que com tantas dúvidas sem respostas os sistemas educacionais constituem a formação pedagógica dos professores que atuam na educação infantil. Brasil (2005, p.8). As seguintes perguntas: Que relações se estabelecem entre essas formações e a produção do ensino de pesquisa na universidade ou fora dela? Essas formações têm contribuído para motivar a prática pedagógica e para o crescimento pessoal profissional dos Professores que atuam na educação infantil, no âmbito da educação? Assim afirma Tardif (2002, p. 224). No entanto, “para o professor ser um profissional capacitado e reflexivo acerca de sua prática pedagógica, é necessário que a sua formação e atuação esteja ancorada em um repertório de saberes necessários ao seu ofício profissional”. A formação docente trata-se de conhecimentos e competências que os professores desenvolvem e mobilizam na prática pedagógica, para superar dificuldades decorrentes das fragilidades teóricas da prática.

Na perspectiva do autor, percebe-se que a formação docente mobiliza a capacitação e atuação do pedagogo, onde será incorporada à prática docente, auxiliando na problematização do contexto da atuação, e na busca da solução dos problemas da formação e capacitação pedagógica, no sentido de contextualizar e fundamentar as ações pedagógicas do professor.

## 2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE

A identidade da formação docente não é um dado inalterável num externo que possa ser alcançado uma prática pedagógica, tornando-se um processo de construção do sujeito historicamente determinado, nessa percepção a formação do professor continua no contexto com a sugestão da necessidade que estão posta pela sociedade escolar, obtendo o poder legal que se cristalizam a ponto de persistir em práticas altamente formalizadas ao significado burocrático. Assim Mazzotti (2001, p. 28), ressalta “considerar que a pedagogia não pode ser uma ciência, pois não seria possível uma ciência da prática, é assumir que toda e qualquer prática humana erige – se em arte, pura e simplesmente, a ciência, o conhecimento sistemático, outras determinações que não o fazer empírico”.



No entanto, é preciso considerar as práticas que resistem nas inovações porque se preenche de saberes válidos nas necessidades das sociedades. Do paralelo entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias permanente da construção de novas teorias, constrói-se também, pelo significado de cada professor, enquanto ator e autor, outorgando à atividade docente no cotidiano a partir de seus valores, como se situa no mundo, e suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e anseios do sentido que tem sua vida de ser Professor. Visando a relação Professor X Professor entre outros agrupamentos. Segundo Lüdke (1986, p.78) diz que; “não registramos indicação alguma sobre essa relação, nos depoimentos dos nossos entrevistados”. A importância da formação para a pesquisa só foi mencionada em relação ao trabalho do futuro professor que quisesse se dedicar ao aprofundamento dos conhecimentos em alguma das disciplinas específicas, como física, biologia, história, por exemplo.

Entretanto, há um grande passo a ser dado até que se conclua que são e foram formadores reflexivos. Lüdke (2001, p.97). “A metáfora do educador como pessoa que corresponde a um papel, isto é, se encarregar de educar, ensinar, formar, orientar, continuar ambivalente”. Já para uns o papel do educador não mudou, porque a formação permanece inalterável a ela mesma educação, formação, orientação, mas para outros, a função geral permanece a mesma, na prática, o papel mudou, em função das exigências presentes e, portanto, das tarefas executarem.

A qualidade da formação docente no Brasil, sempre esteve relacionada a maiores níveis de escolaridade, portanto a falta de motivação na prática pedagógica da educação infantil por uma parcela considerável dos professores explicava a baixa qualidade do ensino. Entretanto, a associação entre a formação de professores e o desempenho dos alunos apresenta resultados controversos. Existem diversas tendências históricas sobre a formação de professores. Algumas abordagens tomam, como referência, uma concepção mais crítica, mais reflexiva, que concebe o professor como profissional do ensino, mas na prática deixa muito a desejar, com uma visão mais clássica, pautada na educação, ora positivista, ora empirista, que concebe o professor como um técnico, pedagógica para atuar em sala de aula. Assim Machado (2008, p. 15) afirma:

Os professores da educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e às questões éticas e de sustentabilidade ambiental, dentre outros. A eles apresentam-se novas demandas à



construção e reestruturação dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho.

Nesse caso, a educação dispõe de formação pedagógica para avaliar a qualidade “ideal” dos seus programas, mas mesmo assim essa demanda não atende a necessidade que o professor tem em quando colocar em prática suas habilidades em sala de aula, uma vez que, formação de professores embora limitados, os indicadores disponíveis de formadores mostram que os estudantes de Pedagogia têm a menor média em comparação com outros programas de formação de professores Licenciaturas que recebem alunos com características de formação semelhantes Brito (2007, p. 90). Assim, “os programas de pedagogia precisam ser mais estudados”. O trabalho na escola ou em um sistema escolar, a partir de uma abordagem mais crítica, mais reflexiva, requer novas e velhas concepções na formação pedagógicas e uma nova cultura profissional, forjada nos valores da colaboração e do processo social, considerado como a formação motivacional e prática, em que o professor é um profissional do ensino e, como tal, pensa, executa, avalia etc., seu próprio trabalho pedagógico. Desde que, além da formação do professor passa a fazer parte do corpo técnico, sendo considerado e aceito dentro da organização escolar e educativa. De acordo com Schulman (2005, p. 178), “também no âmbito dos estudos sobre a aprendizagem da docência a, existe uma base de conhecimento para a formação docente que se refere a um repertório profissional”.

Neste sentido, para dialogarmos com as percepções da formação e os sentimentos dos professores, assumimos o conceito de formação do professor ou a prática docente, definido por Sacristán (1995, p.65), “como sendo a formação é específica na ação docente, isto é, sendo o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”.

Com isso, o conhecimento e a educação passam a ter uma grande importância, assim como a formação de professores se torna um campo de grande desafio. Nesse contexto, mudanças da formação pedagógica são necessárias e terão mais chances de êxito com o apoio dos professores. Nóvoa (1992, p. 72) defende que “a mudança educacional depende dos professores e da sua formação, para que ocorra transformação das práticas pedagógicas na sala de aula”. O autor diz, ainda, “que o desafio da formação de professor, consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas”. E sim, a motivação que deve ser encarada como um processo permanente na prática pedagógica, Nóvoa (1995, p.29) constatou.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Desenvolvemos uma pesquisa na abordagem qualitativa para guiar e justificar, sobretudo, por ser uma forma apropriada para alcançar os objetivos. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos Richardson, (1999, p. 174), todavia, a escolha por esta abordagem deve-se ao fato de apresentar características que vêm ao encontro da perspectiva do estudo proposto, dentre elas, o fato de dar voz aos sujeitos da pesquisa, permitindo que eles manifestem suas opiniões, crenças, valores Minayo, (2010, p.88). A autora ainda afirma que o método qualitativo pode ser definido como, “é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Quanto aos objetivos, ressaltamos que é uma pesquisa exploratória e descritiva, que de acordo com Gil (2002, p. 41), a exploratória tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”, sendo o seu planejamento bastante flexível e, na maioria dos casos, envolve levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas com pessoas envolvidas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

358

Andrade (2001, p. 118) complementa dizendo que “está configura-se como a fase preliminar, que busca proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai se investigar”. Para obtermos as respostas das questões dessa pesquisa, utilizamos como instrumentos de coleta de dados um questionário. Marconi e Lakatos (1996, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os sujeitos para a realização da pesquisa foram (10) dez professores de Educação Infantil que ministram aulas na Rede Municipal de Ensino na cidade de Cumaru no interior do estado de Pernambuco. Na tentativa de compreender o que leva os professores da E.I. a ser desmotivados e ensinarem de forma tradicional as crianças de 3 a 5 anos. Baseado na aplicação desses instrumentos, buscamos investigar a formação do professor como elemento de motivação na prática pedagógica na educação infantil, uma análise da formação continuada no município de Cumaru – PE. Os procedimentos da pesquisa foram

desenvolvidos em duas etapas, uma capacitação pedagógica para apresentação do tema, debates e observação da pesquisadora e um encontro pedagógico para diálogo e entrega do questionário para a obtenção dos dados buscamos coerência com os objetivos.

A pesquisa foi realizada na escola Centro de Educação Infantil (CEI) Júlia Francisca Gomes, localizada na Rua Vereador José Eulâmpio Tertuliano da Silva, Centro Cumaru-PE, a mesma funciona no turno da manhã e tarde, com alunos da educação infantil: Maternal, Jardim I e Jardim II, com a infraestrutura adequada totalmente para o infantil, de acordo os dados apresentados:

<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>	
Salas de aulas	05
Sala de coordenação pedagógica	01
Sala para secretária	01
Banheiro para funcionários e professores	01
Banheiros adaptados para as crianças,	04
Cozinha	01

**Fonte:** Primária, 2015

359

<b>ESTRUTURA HUMANA</b>	
Alunos	240
Professores	20
Gestora	01
Coordenadoras pedagógicas	02
Professoras de apoio	02
Supervisora	01
Vígias	02
Zeladoras	04
Cozinheiras	02

**Fonte:** Primária, 2015

A referida escola atende alunos nativos dos diversos bairros da cidade, do centro e da zona rural. No turno da tarde a maioria é da zona urbana, devido à localização dos meios de transportes escolares a prioridades no turno da manhã é dos alunos da zona urbana, o que lhe confere uma clientela bastante diversificada, todos de 3 a 5 anos, ingressando a 1ª fase dos estudos. O relacionamento entre os que fazem a escola CEI possui um clima amigável, respeitável e propício ao desenvolvimento de um trabalho coletivo, apresentando uma

tendência histórica que tem características próprias e verdadeiras de uma gestão democrática. Embora observamos a necessidade de um acompanhamento pedagógico por parte dos educadores, os quais demonstram desmotivados e com pouco interesse em desenvolver a ludicidade em sala de aula. Sobre essa questão Candau (1996, p.144) afirma que “a escola como o lócus privilegiado para formação continuada dos professores, onde o educador precisa apoiar-se para uma prática reflexiva, motivadora, lúdica, capaz de identificar os problemas e buscar soluções para atuar de forma recreativa, mas especialmente que seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores e por todo o corpo docente”.

A visão da autora, além de possibilitar o trabalho conjunto, pode auxiliar tanto o formador, quanto o professor em aspectos relevantes da formação continuada, por meio da troca de conhecimentos, com o objetivo de facilitar os processos de desenvolvimento na aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o formador auxiliar o professor em relação aos elementos específicos da formação no desenvolvimento que lhe compete, em especial, a motivação do professor para atuar e para desenvolver conteúdos reflexivos na prática pedagógica. Essa visão também não impede que seja dada a devida atenção às alterações já existentes na população escolar, embora esse não seja o enfoque principal da formação continuada, construir o seu planejamento em cima da realidade de cada professor.

A pesquisa foi iniciada com uma visita na CEI para adaptação do ambiente previsto e ter um contato direto com a gestora, coordenadoras e professores e demais. O primeiro momento foi apenas para contato com gestora, em seguida, a explanação do tema e desenvolvimento das atividades planejadas. Na segunda etapa, delegamos uma capacitação com dez professores da educação infantil e três coordenadoras pedagógicas. Durante a capacitação pedagógica, a coordenadora do CEI, distribuiu um texto de reflexão: “Como ser determinado como a Águia”, sendo lido e discutido coletivamente e para finalizar os questionários foram entregues com as perguntas abertas que tiveram como objetivo incentivar o professor revelar sua visão sobre a desmotivação da atuação do professor da educação infantil em sala de aula e o papel da formação docente e capacitações continuada na atuação da prática pedagógica na educação infantil.

As perguntas aos professores direcionaram na tentativa de entender quais os métodos de motivação que a formação continuada oferece para sua atuação, além de observar se os mesmos se viam como professor dinâmico em sua sala. As perguntas voltadas aos

professores objetivaram em compreender o que os educadores esperavam e desejavam da formação docente e das capacitações continuadas. Percebemos que a ausência da formação continuada é apontada como uma das principais responsáveis pelos problemas da desmotivação nos professores e ainda que tenha ocorrido uma verdadeira revolução no campo educacional, os professores necessitam de um acompanhamento permanente com métodos motivacionais que o leva a pôr em prática na educação infantil, uma aula lúdica e reflexiva em seu planejamento, repassando para o aluno o desejo de aprender e ir além de seus desafios.

Neste sentido buscamos os estudos de Chalita (2001, p.174), em que afirma:

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento e autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns.

Diante da fala do autor vimos o educador deve um semeador de conhecimentos, criando um ambiente agradável que estimule o aluno a aprender e conhecer seus direitos e deveres, a motivação é uma grande arma para o professor atuar, e desenvolver suas competências em sala de aula, elaborando um planejamento didático reflexivo de acordo com a realidade de seu aluno levando o educando a criar, inovar e aprender.

#### 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

As técnicas utilizadas na realização desse estudo para a coleta dos dados foram baseadas através de um questionário com questões abertas, com (10) dez professores que atuam na escola C.E.I. Júlia Francisca Gomes a educação infantil, todos com a formação acadêmica graduação e especialização diversificada, tendo o tempo de serviço avançado entre 29 e 30 anos, a maioria dos entrevistados não estarão aposentados por falta da idade.

Com intuito de analisar o que leva estes professores da educação infantil atuar em sala de aula com crianças de 3 a 5 anos de forma desmotivada, tradicional e repassando cansados físico, mental e psicológico e como a formações docentes e as capacitações continuadas venha a contribuem motivando a prática pedagógica destes professores da Educação Infantil, na rede pública municipal, situada na cidade de Cumaru-PE. A seguir apresentamos alguns dados coletados na pesquisa pelos entrevistados detalhadamente.

**Tabela 1** Você acha importante à oferta permanente de políticas de formação e capacitação para os professores da rede pública de ensino que trabalham com a educação infantil? Por quê?

Professores	Respostas
P <sub>1</sub>	<i>Sim, percebo que as políticas vêm para motivar e auxiliar os formadores a repassar uma formação docente de qualidade para os professores pôr em prática em sala de aula.</i>
P <sub>2</sub>	<i>Sim, acho que as políticas da formação docente são necessárias para garantir o direito de ir e vim do professor.</i>
P <sub>3</sub>	<i>Sim, entendo que as políticas das formações docentes vêm para fortalecer os formadores e capacitadores levar aos professores novas habilidades para trabalhar com o público infantil.</i>
P <sub>4</sub>	<i>Sim, compreendo que a função das políticas de formação é desenvolver um papel que leve o formador docente a motivar os professores dentro do seu âmbito escolar.</i>
P <sub>5</sub>	<i>Sim, acredito que a política de formação docente seja importante para cooperar com o aperfeiçoamento da reciclagem na prática pedagógica do professor.</i>
P <sub>6</sub>	<i>Não, acho que as políticas de formação docente deveriam ser mais relacionada a prática, onde é muita teoria.</i>
P <sub>7</sub>	<i>Sim, é de fundamental importância, pois através destas políticas de formações que chegam para os professores métodos reflexivos para incentivar os alunos.</i>
P <sub>8</sub>	<i>Sim, porque além de aprimorar a ação do profissional melhorando a sua prática pedagógica, devemos considerar que a formação é um direito de todos.</i>
P <sub>9</sub>	<i>Sim, sem dúvida as formações e capacitações para os docentes da educação infantil e imprescindível.</i>
P <sub>10</sub>	<i>Sim, as políticas devem estar vinculadas em todos os aspectos da formação docente, criando normal e métodos inovadores para melhoria da educação.</i>

Fonte: Primária, 2015.

Nesta questão observamos que a maioria dos professores consideram as políticas permanentes da formação docente da qual participam, bem elaborada e relevante em diferentes graus, onde contextualizam as normas dos temas abordados que os formadores e capacitadores levam para os educadores atuarem em sua prática pedagógica, que deveriam ser de acordo com a realidade de cada ambiente inserido. Em se tratando da motivação na prática pedagógica utilizada nessas formações continuadas e capacitações pedagógicas, os entrevistados revelam que as políticas devem estar vinculadas em todos os aspectos da formação docente, e vem para motivar e auxiliar- lós a colocarem em práticas suas

habilidades despertando um maior interesse no aluno, na busca de uma aprendizagem prazerosa, lúdica e reflexiva.

De acordo com Nóvoa (2002, p.27) “Políticas de formações engajadas na emancipação e na construção da cidadania precisam, sobretudo, garantir as condições para que as práticas desenvolvidas sejam entendidas como práticas sociais”, e seus atores (adultos e crianças) sejam percebidos como sujeitos autores dessa prática. Na fala de cada professor percebemos o quanto a formação está entrelaçada na vida desses professores, denotando grande preocupação e falta de vontade por parte das administrações públicas, em assumir o papel de encarar a realidade do professor, e pôr em prática métodos que o incentive.

**Tabela 2** Você avalia as formações e capacitações como instrumentos de motivação ou de desmotivação na prática pedagógica na educação infantil?

Professores	Respostas
P <sub>1</sub>	<i>Motivação acredito que a formação mim repassa subsídios para atuar nas series iniciais, porque através dela será transmitido novos conhecimentos, novas ideias recreativas e mais segurança.</i>
P <sub>2</sub>	<i>Motivação, as formações contribuem bastante, pois a cada informação que participo aprendo novas técnicas e dinâmicas diferentes para trabalhar com o aluno em sala de aula, através das atividades diversificadas devo ser motivado e gostar do que faço.</i>
P <sub>3</sub>	<i>Motivação, pois quando fazemos a graduação ela não contempla em sala de aula, já a formação continuada identifica a complexidade que a sala de aula nos reserva.</i>
P <sub>4</sub>	<i>Instrumento motivador, porque debate e refletir sobre a educação em especial a infantil, é prazeroso e tem sempre algo de novo que possa ser vivenciado na sala de aula com os nossos alunos.</i>
P <sub>5</sub>	<i>Desmotivação, os formadores trazem conteúdo para os professores em geral do 1º ao 9ºano, muitas vezes nada a ver com a realidade da educação infantil.</i>
P <sub>6</sub>	<i>Motivação, pois dependendo de como seja a formação, ou seja, de como o conteúdo está sendo repassado ele poderá ser um verdadeiro instrumento de fator positivo por contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional do professor.</i>
P <sub>7</sub>	<i>Desmotivação, se no processo da formação o conteúdo não for para a educação infantil e repassada de forma clara e objetiva não há aproveitamento, perca de tempo.</i>
P <sub>8</sub>	<i>Sem dúvida instrumento de motivação, quando são de “qualidade proveitosa” onde delas podemos retirar boas ideias e meios para nos auxiliar em nossa sala de aula na educação infantil.</i>
P <sub>9</sub>	<i>Vejo como instrumento de motivação, porque depende da maneira que o próprio formador repassa para nós professores, se ele está bem preparado algo positivo vai surgir, caso contrário surgiu à desmotivação.</i>
P <sub>10</sub>	<i>Tenho visto como instrumento motivador, pois só a troca de experiências, conhecimentos e informações enriquece a prática pedagógica docente e isso transcende na sala de aula.</i>

Fonte: Primária, 2015

Dentre as respostas obtidas, os professores entrevistados responderam que a formação tanto motiva como desmotiva na sua atuação pedagógica, mas as que mais se destacaram dentro das respostas foram que as formações e capacitações que ajudam a



motivar a sua prática, dando um aprimoramento ao professor como uma visão ampla no planejamento reciclando suas habilidades. Foi possível verificarmos que a resposta motivação para atuar na prática se destacou na maioria das respostas dos professores. Esta dimensão se caracterizou por considerar a formação docente como algo motivacional. Nessa questão, vemos a formação e capacitação continuada como um norte de motivar o professor a atuar de forma reflexiva e lúdica na prática pedagógica.

**Tabela 3** Como você avalia o incentivo das formações e capacitações continuadas para a atuação da prática pedagógica na educação infantil?

Professores	Respostas
P1	<i>Vejo como um instrumento de apoio para minhas aulas e através delas sinto mais preparada para elaborar meus planejamentos.</i>
P2	<i>Entendo que a formação contribui muito para minha autoestima, depois que participo dessas formações volto para a sala de aula renovada.</i>
P3	<i>Percebo que essas formações nos repassam novos atrativos para inovar nossas habilidades e técnicas metodológicas eficaz para nos ensinar ao aluno.</i>
P4	<i>Acredito que a formação mim leva a buscar forças para ensinar de forma atraente, porque mim espelho nela para atuar em minhas aulas recreativas, mais mesmo assim com a ausência dessas formações o pouco que tenho aproveito.</i>
P5	<i>A cada formação que participo, é um aprendizado, nas dinâmicas recreativas levo para trabalhar com o aluno em sala de aula, através das atividades, devo ser motivador e ter clareza em minhas aulas, sinto que a nossa rede de ensino deveria investir mais em capacitações.</i>
P6	<i>É difícil falar, sinto falta de um acompanhamento por parte dessas formações continuadas, onde deveria ser baseada na realidade de cada professor, pois é preciso uma formação dinâmica para o professor da educação infantil que necessita de um acompanhamento didático para ajudar a desenvolver nossas habilidades.</i>
P7	<i>Percebo que a capacitação é uma porta de saída para o professor guiar em suas atividades, gostaria que essas capacitações fossem mais centrada na atuação dos professores da educação infantil.</i>
P8	<i>Acredito que a capacitação modifica a atuação do professor o agir, o pensar e prática pedagógica, dando uma reflexão prazerosa e inovadora na atuação com a educação infantil.</i>
P9	<i>Na minha opinião seria impossível o professor ensinar na educação infantil sem um acompanhamento de formação e capacitação, como se trata de trabalhar com crianças devemos ter diversas maneiras lúdicas para utilizar no dia-a-dia na sala de aula a formação é essencial.</i>
P10	<i>Acredito que a motivação é de grande importância para a atuação os educadores do ensino infantil, portanto são necessárias as normas lúdicas na atuação para que o professor esteja sempre acompanhados e interligados, com métodos motivadores para levar a cada aula atividades criativas e lúdicas.</i>

Fonte: Primária, 2015

Percebemos nas falas acima será impossível o professor ensinar na educação infantil sem ter um acompanhamento pedagógico, onde a formação transmitiu várias técnicas teóricas e práticas de motivação para o professor inovar suas habilidades, buscando os

conhecimentos para cuidar da criança a desenvolver capacidades, dinamismo, criatividade, atenção e amor.

Segundo Imbernón (2001, p. 48-49), afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da pratica do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacente.

Portanto, perceber-se na visão do autor que é necessário a formação docente, e as capacitações pedagógicas repensar na prática de ensino do professor em sala de aula, onde, têm sido objeto que demonstram insatisfação com os cursos pedagógicos. Segundo Garcia (1998, p.53) ressalta que, “O modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre a sua prática docente, que lhe permite repensar a sua teoria implícita do ensino, os seus esquemas básicos de funcionamento e as próprias atitudes”. Nessa alegação podemos perceber a configuração da formação docente na qual se destaca a valorização da prática como componente de análise e reflexão do professor. Assim, é preciso integrar a professor ao longo de todo processo de formação continuada, questionando-se sobre a articulação entre teoria e prática no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término deste trabalho de cunho qualitativo constatamos que a formação docente motiva o professor em sua prática pedagógica, sendo que ausência dela na escola causa grandes danos aos educadores e levam ao desanimo profissional. Percebemos que, a ausência das formações continuadas e capacitações pedagógicas transmitem aos educadores em sua docência atuar desestimulados, desinteressados, cansados e desmotivados por não ter um acompanhamento adequado notamos que tem sido considerada uma falha dentro das gestões municipais. Os professores entrevistados revelaram uma prática pedagógica insatisfatória aos níveis dos sistemas educacionais.

O objetivo foi analisar o motivo que o leva os professores do infantil atuarem desmotivados dentro da sala de aula e de forma tradicional, demonstrando desanimo e muito cansaço físico, sem forças de vontade de inovar, onde trabalhar com crianças requer muita ludicidades em todos os aspectos da educação infantil. Acredita-se que as formações continuadas e capacitações pedagógicas devem ser transmitidas permanentes e de acordo

com a realidade dos professores, valorizando os conhecimentos adquiridos de cada professor e motivando na sua atuação em sala de aula.

Portanto, vimos que uma das grandes dificuldades na atuação docente são a ausência dessas formações continuadas e capacitações pedagógicas, na opinião dos professores não está havendo um acompanhamento adequado há anos, a formação continuada deve ser aplicada por cada série dependendo da faixa etária, para os professores da educação infantil, entre outras o apoio por parte dos gestores e equipe pedagógica, e por fim, uma enorme dificuldade é a falta de material didático nas escolas, para colocar em prática o lúdico como a dança, a música, a pintura, os jogos. Nas falas dos professores entrevistados percebemos que mesmos transparecendo para o público de coordenadores e gestores que os professores atuam tradicionalismo, eles em suas falas não se sentem desanimados nem cansados. Em suas falas demonstraram que os conhecem e utiliza métodos inovadores, e atuam de forma lúdica como os contos, brincadeiras, paródias, entre outros, porém ressaltaram que foram conhecimentos apreendidos nos cursos de formação continuada, mas a ausência dessas formações e capacitações não e incentiva os docentes vivenciar suas habilidades e experiências na trajetória pedagógica de cada um.

O desenvolvimento da formação continuada foi apontado pelos docentes como sendo importante ao bom desempenho do professor que ensina na educação infantil, mais alegaram não ter um acompanhamento didático das formações pedagógicas nem capacitação continuada, não tiveram muita ênfase em relação aos métodos práticos. Porém, foi possível constatar que, muitas vezes, esses mesmos professores caem em contradição, pois alegam que, nos seus cursos de formação docentes, privilegiavam mais a teoria do que a prática, então, falam que para desenvolver novas práticas reflexivas é preciso conhecer o conteúdo dinâmico e, por outro lado, afirmam que viram muita teoria e pouca prática.

No entanto, o motivo que nos levou ao desenvolvimento este estudo foi à possibilidade de intervir na comunidade local do Centro de Educação Infantil Júlia Francisca Gomes oferecendo uma proposta de formação continuada que promovesse uma reflexão sobre o planejamento didático dos docentes levando a formação continuada motivarem os coordenadores a transmitir aos professores da educação infantil uma aula prática pedagógica lúdica e reflexiva, dando um acompanhamento no dia-a-dia do docente, centrada nas necessidades do aluno e na própria prática docente como ponto de partida para novos encaminhamentos e conhecimentos, em busca do sucesso escolar.

Nesse caso, acredita-se que há uma urgente necessidade criar metas de um planejamento municipal e gestacional para incentivar o professor a superar esses temas causados no decorrer de sua trajetória e inovar os métodos que orientem a organização do gestor e coordenadores do Centro de Educação Infantil Júlia Francisca Gomes acompanhando com capacitações continuadas e caminhar rumo de valorizar a realidade de cada professor em sua atuação, vejamos que a formação continuada mais apropriada aos modos peculiares como o formador constrói essas formações. Alguns educadores apontam a formação e capacitação para Educação Infantil como saída na atuação da prática docente. Contudo, essa formação precisa ser mais bem explicitada, fundamentada e compreendida para que possa consistir em uma proposta a ser lançada e efetivada na atuação do professor.

Compreende-se a formação docente como um processo amplo e complexo, a qual envolve vários saberes, competências e conhecimentos que possibilitará como base para o educador que se propõe a exercer o ofício da docência. Como foi explicitado no início deste estudo, nosso objetivo foi através da realização e questionário com perguntas abertas, conhecer os métodos que leva o professor da educação infantil a atuar desmotivados, cansados e desanimados, ensinando o tradicionalismo com crianças. Analisar a formação do professor como elemento motivação da prática pedagógica na educação infantil, uma análise da formação continuada no município de Cumaru – PE. Analisamos no decorrer do estudo que as influências deixadas por falta dessas formações quanto ao conhecimento e utilização dos vários métodos didáticos facilitadores do processo ensino e aprendizagem, buscando subsídios para nossa conclusão. Percebemos que o C. E. I Júlia Francisca Gomes necessita urgentemente de um acompanhamento pedagógico, pois fica claro que a escola não tem um apoio didático por parte das gestões e ausência de formações e capacitações continuadas leva o professor a exercer sua função desmotivada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós Graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p.118.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial pedagógico-curricular para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental**: documento preliminar (dez.). Brasília: MEC/SEF/Departamento de Política da Educação Fundamental/ Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas. 2009, p. 38.

\_\_\_\_\_, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 2009, p.87.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Módulo 01**. Brasília: MEC/SEF, 2001, p. 35.

\_\_\_\_\_, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Santa Maria: Pallotti, 2005, p.8.

BRITO. L. M., & Gonsalves, E. N. **Razões e contrarrazões para aplicação da guarda compartilhada**. Revista da Tribuna. 2007, p. 90.

CANDAU, Vera Maria. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**. In: \_ (org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p. 144.

CHALITA, G. Educação. **A solução está no afeto**. 6. Ed. São Paulo: Gente, 2001, p. 174.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização e Cidadania**. In: Revista Educação Municipal. Nº 2. A constituição de uma nova cultura política. In: VILLAS-BOAS, R e TELLES, V. FASE e IBASE, São Paulo: Cortez, 1996, p. 95.

\_\_\_\_\_, **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1996, p. 60.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Editora. 1999, p. 16.

\_\_\_\_\_, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p.72.

\_\_\_\_\_, C. M.; ANADON, S. B. **Reforma educacional, intensificação e auto-intensificação do trabalho docente**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 106, jan./abr. 1999, p. 33 - 35.

\_\_\_\_\_, C.M. **Manual de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.53.

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002, p.41.

IBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez Editora, 2001, p.48 - 49.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa: elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986, p.201.

LÉVY, Leboyer, C. **A crise das motivações**. São Paulo: Atlas, 1993, p. 52.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU. 1986, p. 78.

\_\_\_\_\_, M.. **A complexa relação entre o professor e a pesquisa.** En: ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001, 97.

MACHADO, L. M. **O profissional formado por seu curso está preparado para as exigências da nova ordem mundial?** Mercado global: a esfinge do presente In: SILVA Jr., C. A. (Org). São Paulo, Pró-reitora de Graduação da UNESP, 2008, p.15..

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Metáfora, figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais.** IN CAMPOS. **Representações sociais e práticas educativas.** Goiânia: Edições da Universidade Católica de Goiás, 2001, p. 28.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 88.

MONARCA, C. **Educação da infância brasileira – 1875 – 1983.** Campinas: Autores Associados, 2001, p. 12.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997, p. 21.

\_\_\_\_\_, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** SP: Sinpro, 2002, p. 29.

\_\_\_\_\_, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992, p.72.

\_\_\_\_\_. **História da profissão docente: desafios para a pesquisa.** Palestra proferida na PUC–Rio em 25 de agosto de 1998, p. 26 - 27.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999, p. 174

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto, 1995. p. 65.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 64.

SHULMANN, J. H. **Case methods as a bridge between standards and classroom practice.** 2005, p. 178.

TARDIF, M. **Saberes, tempo e aprendizagem do magistério.** IN: Saberes docentes e formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 32.

\_\_\_\_\_, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. N. 13, 2007, p. 224.